PROJETO DE LEI Nº /

Denomina Padre Pinto um logradouro público na cidade do Salvador. .

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º - Art. 1º. Denomina Padre Pinto o logradouro público situado nas adjacências da comunidade ....., no bairro da Lapinha, o qual tem início à....., cod log nº..... cujas coordenadas UTM DATUM SAD 69 ZONA 24 são: iniciais X - ....., Y - ....., Folha Sicad.....

Parágrafo único. A localização do logradouro integra o corpo desta Lei.

Art. 2º - As despesas decorrentes com a presente Lei correrão por conta da verba do Orçamento vigente.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 08 de abril de 2019.

.

MARTA RODRIGUES

JUSTIFICATIVA

O objeto dessa proposição está disciplinado na Lei nº 3.073, de 29 de outubro de 1979, que "Estabelece a nomenclatura e a codificação dos logradouros públicos do município". O artigo 4º, I, traz que poderão denominar logradouros os nomes de brasileiros que se tenham distinguido em virtude de serviços prestados ao Município e por sua cultura e projeção em

qualquer ramo do saber humano. Sobre esse critério legal, justificamos a homenagem ao Padre Pinto nas linhas seguintes, detalhadamente.

José de Souza Pinto, conhecido por Padre Pinto, nasceu em 23 de março de 1947, ex pároco da Igreja da Lapinha, Igreja Católica da cidade de Salvador, capital da Bahia. Faleceu 04 de abril de 2019 na cidade de Salvador, no Hospital Jorge Valente. Padre, artista plástico e bailarino, José Pinto foi uma figura importantíssima no cenário cultural soteropolitano e construiu uma atuação comunitária admirável. Como Pároco da Igreja da Lapinha, fundou o Terno da Anunciação no início dos anos 1990 na Festa de Reis do Bairro.

Em uma cidade conhecida pelo sincretismo religioso, Padre Pinto ultrapassou as práticas católicas tradicionais e vestiu, literalmente, esse sincretismo. Membro da Congregação das Divinas Vocações, que reúne padres com talentos artísticos, o Padre José Pinto confeccionava seus próprios paramentos e vestes. Revelou-se para o país na Festa de Reis de 2006 (06 de janeiro), quando celebrou a missa com trajes característicos de Oxum, deusa das águas doces no Candomblé. Na mesma celebração, apresentou passos de dança também relacionados à religião Candomblé, Umbanda, bem como a dos povos indígenas do Brasil.

Como artista, produziu uma série de quadros sobre a Guerra de Canudos, em homenagem a Antônio Conselheiro. Sacerdote e artista plástico, licenciado em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia, e em Teologia pela Universidade Católica de Salvador.

Em 2012, voltou a atuar como padre na Igreja de São Caetano, bairro de Salvador. Com a vibração e potência artística visivelmente reprimidas, passou a ter uma postura tímida e calada nos seus últimos anos de vida.

Padre Pinto é uma personalidade importantíssima para a nossa história com uma atuação fundamental na organização comunitária através da arte, em prol da diversidade religiosa, e contra todas as formas de discriminação em Salvador, especialmente na Lapinha. Dito isso, solicito dos meus pares a aprovação da merecida homenagem de denominação de uma rua no município em sua homenagem.

Salvador, 08 de abril de 2019.



MARTA RODRIGUES